

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 20 ANOS NO BRASIL

AUTOR(ES)

DIEL, Eduarda Cristina¹; MAIA, Isadora Rosa¹; MORAIS, Bianca Gabrielle Ferreira¹; SOARES, Lorrany Mendonça Mundim¹; MARTINS, Karine Felipe¹; GONÇALVES, Lídia Andréa Karim²; PIRES, Edilene Abdo Rodrigues¹.

INSTITUIÇÕES

¹ Centro Universitário de Goiátuba (UNICERRADO) - Goiátuba-GO, Brasil.

² Faculdade de Medicina de Valença (UNIFAA) - Valença-RJ, Brasil.

CONTATO

Email: duda_diel@hotmail.com

WhatsApp: (62) 9 9965-1618



INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A hanseníase trata-se de uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. É de incidência considerável e com difícil diagnóstico no público pediátrico pois os sinais apresentam características complexas.

O objetivo desse trabalho foi realizar uma análise estatística sobre a prevalência da Hanseníase em indivíduos do sexo masculino e feminino menores de 01 ano a 19 anos de idade, no Brasil, entre os anos de 2015 a 2019.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal descritivo sobre Hanseníase em indivíduos menores de 01 ano a 19 anos, no Brasil, por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) no DATASUS. As variáveis analisadas foram à faixa etária, sexo e país entre os anos de 2015 a 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados 93.008 casos em indivíduos menores de 01 ano a 19 anos no período de 2015 a 2019. Houve uma maior prevalência na faixa etária entre 15 a 19 anos, com 44.171 casos. Constatou-se ainda um maior predomínio no sexo masculino, visto que foram identificados um total de 51.919 casos, contra 41.089 no sexo feminino. A maior frequência relativa quanto aos

casos diagnosticados foi de 47,49% na faixa etária de 15 a 19 anos, seguida de 35,65% entre 10 a 14 anos, posteriormente 15,17% para 05 a 09 anos e 1,67% de 01 a 04 anos. Por fim, em menores de 1 ano tem-se a porcentagem de 0,002%.

CONCLUSÃO

Observou-se que a faixa etária entre 15 a 19 anos obteve maiores índices para a hanseníase, apresentando 47,49% dos casos diagnosticados. Logo, fica evidente que novas estratégias deverão ser elaboradas com o objetivo de atingir esse público mais vulnerável. Dessa maneira será possível conscientizar tantos os pais como os jovens sobre a importância da aderência ao tratamento medicamento associado às medidas profiláticas, evitando por fim, a disseminação da doença.

REFERÊNCIAS



SCAN ME